

O ensino de música na educação básica: desafios e experiências no Pibid/Música

Michel Soares de Araújo

Universidade Federal da Paraíba
michel.soares.guitar@hotmail.com

Maria Déa Limeira

Universidade Federal da Paraíba
dealimeira@gmail.com

Iago Peregrino Amorim

Universidade Federal da Paraíba
iagop.amorim@gmail.com

Jéssica Cardoso Santos

Universidade Federal da Paraíba
jeh.gcardoso@gmail.com

Lydianne Nascimento

Universidade Federal da Paraíba
LydianneNascimento@gmail.com

Pôster

Resumo: O presente trabalho trata-se de uma reflexão sobre as experiências de bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) do Curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal da Paraíba em uma escola da rede municipal da cidade de João Pessoa. O trabalho foi realizado a partir da construção educacional e social em conjunto com bolsistas e a professora supervisora, com o objetivo de discutir as atuais perspectivas que têm estruturado o processo de formação de professores de música na elaboração de seu saber-fazer docente em situações diversas de sua carreira profissional.

Palavras chave: Licenciatura em música; Pibid; ensino de música na educação básica.

Introdução

A Licenciatura tem como objetivo formar educadores, professores reflexivos, mas ela por si só não dá todas as ferramentas necessárias para as experiências em sala de aula. Neste

sentido, o Pibid tem um papel fundamental de concepção pedagógica para a prática-teoria-prática, onde o próprio programa dá subsídios para discussões de alternativas metodológicas e experiências de sala de aula a partir dos desafios encontrados na realidade do cotidiano escolar. Segundo Amato (2006):

O desafio da educação musical na escola regular apresenta-se como uma problemática a ser discutida e transformada pela sinergia de diversos agentes sociais: o Estado, a escola, profissionais da área, pesquisadores, professores e entidades que congreguem esses agentes [...] (AMATO, 2006, p. 163).

O Pibid/Música, como agente ativo da educação musical em uma escola da rede municipal de ensino, tem buscado melhorar a realidade do ensino de música nessa escola, seja durante as aulas, por meio de oficinas, apresentações musicais e/ou a partir dos trabalhos acadêmicos elaborados entre a equipe de trabalho atuante nesse contexto. Isto tornou-se significativo para os professores, para a escola, para a comunidade e para os professores em formação (Bolsistas do Pibid). Deste modo, com base em nossas experiências, a discussão e reflexão sobre os desafios encontrados durante as aulas de música apresentaram-se como uma maneira de possibilitar a transformação, não só de nossa prática docente, mas também da própria escola.

A prática docente e um novo desafio

O Pibid/Música da UFPB vem, desde 2014, desenvolvendo atividades na educação municipal da cidade de João Pessoa. Nos anos de 2014 e 2015, o nosso grupo, formado por dez bolsistas e uma professora supervisora, esteve em uma escola da rede municipal de ensino. No início do ano letivo de 2016, a professora supervisora foi transferida para outra escola da rede municipal de ensino, juntamente com todo grupo do Pibid. A mudança de uma escola para outra possibilitou a vivência de uma nova realidade, ou seja, recomeçar o trabalho em um novo espaço (inclusive numa escola com uma estrutura física ainda mais precária que a anterior) e fazer todo o processo de socialização com professores, alunos e equipe da escola.

Nessa nova escola da rede municipal de ensino o trabalho do Pibid era realizado com todas as turmas do ensino fundamental do turno da manhã, e da Educação de Jovens e Adultos (EJA) do turno da noite. Os dez bolsistas se dividiam, acompanhando a professora supervisora e ocupando todas as turmas. No cotidiano encontrávamos vários desafios, dentre os quais, a dificuldade perceptível na estrutura disponível para as atividades, ou seja, as aulas de música ocorriam nas salas onde os alunos assistiam às outras aulas com as professoras polivalentes, de modo que, não existia espaço específico para as aulas de música. A professora de música e os bolsistas utilizavam uma pequena parte da extensão da sala, que já não era muito grande. Assim, não era possível a utilização de toda área, pois as mesas e cadeiras não podiam ser afastadas para um maior aproveitamento do espaço, já que logo em seguida, a professora polivalente retornaria para dar continuidade às suas atividades e isso dificultaria o seu trabalho, pois prejudicaria seu tempo de aula.

Além da dificuldade de espaço físico, outro desafio que era vivenciado pelos bolsistas e pela professora supervisora era a falta de materiais, entre eles, aparelhos de som ou instrumentos musicais, que poderiam contribuir bastante para o desenvolvimento de um trabalho mais rico em timbres, ritmos, movimentações e expressões corporais, criações composicionais e arranjos musicais. Dessa forma, para a realização de uma proposta significativa, os estudiosos da pedagogia musical como: Jacques Dalcroze, Carl Orff, Zoltán Kodály, Jos Wuytack, defendem que a aula de música tenha movimento, criatividade, fazer musical, improvisação, contato com instrumentos musicais diversos e canções. Essas sugestões, segundo os pedagogos, devem ser uma realidade constante nas propostas pedagógicas da Educação Musical. No entanto, essas propostas ainda parecem um pouco distante da nossa realidade e contexto atual de trabalho da escola da rede municipal de ensino na qual atuávamos, como em muitas escolas da educação básica. Por este motivo, esses eram alguns dos desafios mais importantes que encontramos em nosso cotidiano para as aulas de música.

Diante dessa problemática, buscamos trabalhar de modo ativo, considerando em nossos planejamentos as dificuldades que conhecíamos no que concernia à estrutura da escola, ou seja, buscando atividades que se adequavam àquela realidade. Por exemplo: atividades usando o corpo, a voz, instrumentos construídos a partir de materiais recicláveis, utilização dos

instrumentos e equipamentos musicais dos próprios bolsistas, além dos materiais da professora supervisora. Entretanto, é importante ressaltar que essas dificuldades elencadas interferiam na qualidade do trabalho musical, porque nos obrigava a ter a capacidade de lidar com situações, em que, muitas vezes não estavam no foco dos planejamentos sugeridos para aulas de música.

Além de toda a problemática relatada, chegar em um novo espaço demandou a toda equipe do Pibid se debruçar sobre o planejamento para essa chegada, que envolveu, além do planejamento das aulas, planejar todo o processo de construção das novas relações de trabalho com toda a equipe da escola. Dessa maneira, fomos construindo as vivências em sala de aula como também inserindo a música em todos os eventos e reuniões pedagógicas da escola da rede municipal de ensino. Assim, nos empoderamos do espaço escolar através de apresentações públicas para a escola e comunidade, atividades em sala de aula e da inserção nos eventos do calendário do ano letivo da instituição. Construir esse empoderamento implicou em um olhar cuidadoso sobre o espaço, as crianças e os profissionais, buscando o diálogo e a parceria para lidar com os desafios do recomeço em um novo contexto educacional. Assim:

No intuito de valorizar o magistério, incentivar estudantes que escolhem a docência como profissão e elevar a qualidade da escola pública, articulando os vários contextos de atuação profissional dos professores, o Pibid apresenta uma proposta inovadora ao promover a aproximação das instituições formadoras com as escolas da educação básica, propiciando o estabelecimento de parcerias, integrando os saberes da escola e da universidade [...] (REBOLO; BROSTOLIN, 2015, p. 37)

Desse modo, a chegada do Pibid/Música na escola da rede municipal de ensino colocou todo o grupo diante de um novo aprendizado, uma vez que a professora supervisora também estava em um novo espaço de atuação, e todo o trabalho precisou ser repensado de acordo com essa nova demanda. Assim, no primeiro mês do ano letivo de 2016, a professora supervisora esteve na escola sem os colaboradores do Pibid, a fim de conhecer a equipe da instituição, os alunos e o contexto de trabalho como um todo. No mês seguinte, os coordenadores e bolsistas do Pibid estiveram presentes na reunião pedagógica da escola com todos os professores, equipe de especialistas e direção. Na ocasião, inicialmente realizamos uma apresentação musical, na

qual todos os presentes cantaram juntos, e em seguida apresentamos a proposta do Pibid. Vale ressaltar que a realização de uma apresentação musical naquele primeiro contato da equipe do Pibid com a escola foi muito importante para estabelecer uma maior receptividade na comunicação. Após todo o grupo ter se apresentado falando o seu nome e instrumento de estudo, apresentamos o Programa através de uma roda de conversa, pontuando toda a proposta do Pibid/Música. Na semana seguinte, os bolsistas iniciaram as atividades na escola com as atividades em sala e também participaram de todos os eventos promovidos pela escola.

Resultados

A chegada simultânea de uma professora supervisora e uma equipe do Pibid/Música em um novo espaço, implicou planejar com todo o cuidado a chegada e a construção de um novo processo de trabalho. A atenção com esse cuidado esteve relacionada, sobretudo, com os aspectos referentes à construção do diálogo com a direção e a equipe da escola como um todo, buscando compreender que quem chegava precisava respeitar quem já estava.

A partir dessa relação de respeito é que o trabalho se estabeleceu com possibilidades para repensar, ressignificar e transformar o ambiente escolar. Outro fator primordial foi ocupar a escola com a música, com as atividades em sala e com a presença dos bolsistas em todos os eventos que aconteceram ao longo dos meses que estivemos na escola, buscando alternativas para lidar com as dificuldades apresentadas.

Dessa forma, a partir dessa construção inicial na relação do Pibid com a escola da rede municipal de ensino, percebemos um significativo avanço no processo de integração da professora supervisora e dos bolsistas com o corpo docente, alunos e equipe da escola como um todo. Como exemplo, podemos citar o envolvimento das crianças nas apresentações musicais, onde a maioria dos alunos participaram dos eventos escolares apresentando uma performance musical. As apresentações eram construídas em sala de aula, a partir dos conteúdos musicais trabalhados nas atividades desenvolvidas com as crianças. Nós bolsistas do Pibid/Música observamos que esses conteúdos de sala eram levados para os eventos da escola em forma de

apresentações, faziam com que as crianças se envolvessem com mais motivação nas atividades cotidianas.

Conclusão

A prática da docência propiciada a alunos da Licenciatura em Música pelo Pibid tem trazido ganhos significativos para os mesmos e para as escolas da rede municipal contempladas. Com a chegada do programa nas escolas e também na Licenciatura, muitas mudanças ficaram evidentes a exemplo da qualidade na regência das aulas dos licenciandos, além da forma em lidar com as questões extramusicais que fazem parte do exercício da docência, como por exemplo, toda a complexidade existente na teia de relações que fazem parte do cotidiano escolar.

Desse modo, é fundamental assumir uma postura na qual a importância da música seja levada em conta nesse contexto tão adverso, compreendendo a necessidade de um trabalho de educação musical conectado com as lutas por uma educação pública de qualidade, ou seja, um trabalho de educação musical que possa contribuir para transformar a realidade escolar, com práticas que reencantem a sala de aula e a escola como um todo, e que esse reencantamento propicie reflexões que promovam a luta e o repensar.

Referências

AMATO, Rita de Cássia Fucci. **OPUS, Revista Eletrônica da ANPPOM**. Disponível em: <<http://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/article/view/319/298>>

Acesso em: 11 de nov. de 2016.

REBOLO, Flavinês; BROSTOLIN, Marta Regina. **Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação Docente**. Belo Horizonte, v. 07, n. 12, p. 35-48, jan./jun. 2015. Disponível em: <<http://formacaodocente.autenticaeditora.com.br/artigo/exibir/18/102/1>>

Acesso em: 08 de out. de 2016.